Projeto de Bloco: Engenharia de Softwares Escaláveis [24E2_5]



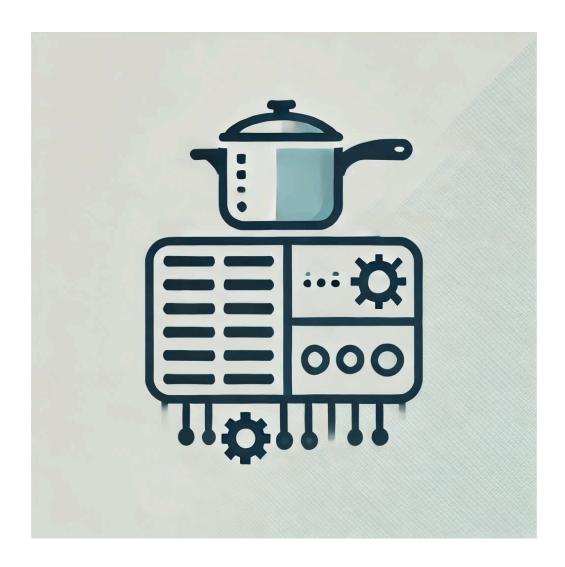
PROJETO DE BLOCO

ASSESSMENT

Professor: Francisco Benjamim Filho

Aluno: Frederico Flores

KitchenSystem



https://github.com/nagualcode/kithcensystem

INDICE

| 1. Introdução | 4 |
|--|----|
| 2. Escolhas Tecnológicas | 4 |
| 2.2 Tecnologias Utilizadas | 4 |
| 3. Estrutura da Aplicação: Design em Camadas | 6 |
| 3.1 Modelagem de Domínios e DDD | 6 |
| 3.1.1 Estrutura dos Domínios | 6 |
| 3.2 Diagrama de Classes | 7 |
| 3.3 Integração com o Frontend (React) | 7 |
| 4. Arquitetura Orientada a Eventos com RabbitMQ | 8 |
| 4.1 Vantagens da Arquitetura Orientada a Eventos | 8 |
| 4.2 Diagrama de sequência | 9 |
| 5. Gerenciamento de Banco de Dados com Flyway Docker | 9 |
| 5.1 Estrutura do Banco de Dados | 9 |
| 5.2 Execução das Migrações | 10 |
| 6. Conteinerização (Docker) | 10 |
| 7. Testes Abrangentes (JUnit) | 11 |
| 8. Github Actions | 12 |
| 8. Rodando a aplicação | 12 |
| 9. Conclusão | 14 |

1.Introdução

KitchenSystem é uma aplicação projetada para gerenciar as operações de uma cozinha de restaurante, abrangendo funcionalidades como criação de pedidos, processamento de pagamentos, gerenciamento de cardápio, e impressão da ordens para a cozinha em papel. O desenvolvimento dessa solução iniciou-se como um Monolito no início do bloco, e evoluiu para uma abordagem de **microsserviços** altamente escalável, utilizando **Spring Boot**.

O objetivo principal era criar uma arquitetura distribuída que fosse capaz de lidar com cargas de trabalho variadas, mantendo a simplicidade de manutenção e implementação de novas funcionalidades.

Ao longo deste relatório, detalharei as escolhas tecnológicas, os desafios enfrentados e como as soluções adotadas permitiram atingir os objetivos do projeto.

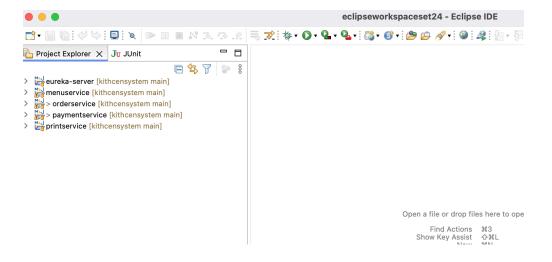
2. Escolhas Tecnológicas

A arquitetura da aplicação foi baseada em uma abordagem de **microsserviços** para garantir flexibilidade e escalabilidade. Cada funcionalidade foi separada em serviços independentes, garantindo que cada componente pudesse ser desenvolvido, testado e implantado de forma isolada. Essa escolha garantiu que o sistema pudesse ser facilmente mantido e escalado conforme a demanda do restaurante aumentasse.

2.2 Tecnologias Utilizadas

- Spring Boot: Utilizado para facilitar a criação de microsserviços e permitir a autoconfiguração.
- Spring MVC: Para implementar APIs REST e facilitar a comunicação entre o frontend e o backend.

- Spring Data JPA: Para o mapeamento objeto-relacional com o banco de dados, utilizando anotações JPA.
- RabbitMQ: Utilizado como broker de mensagens na arquitetura orientada a eventos.
- **PostgreSQL**: Banco de dados utilizado por cada microsserviço com **schemas** independentes para manter o isolamento dos domínios.
- FLYWAY: Para automatizar criação e formatação do banco de dados.
- **React**: Para criar uma interface de usuário que consome as APIs REST e permite interação fluida com o backend.
- Docker: Para conteinerização dos microsserviços e orquestração em ambiente de produção.
- JUnit e Testcontainers: Para testes automatizados de unidade e integração.
- **GITHUB**: Para repositório do código.
- Eclipse IDE: Para desenvolvimento do código JAVA.



3. Estrutura da Aplicação: Design em Camadas

Ao projetar a arquitetura da aplicação, segui o **design em camadas**, garantindo uma clara separação de responsabilidades:

- Camada de Controle: Lida com as requisições HTTP e utiliza as anotações do Spring MVC
 para expor APIs REST que interagem com o frontend. Esta camada comunica-se
 diretamente com a camada de serviço.
- Camada de Serviço: Contém a lógica de negócios da aplicação. Aqui, apliquei os princípios SOLID para garantir que cada serviço tenha uma única responsabilidade, facilitando a manutenção e expansão futura.
- 3. Camada de Repositório: Utiliza Spring Data JPA para o acesso e manipulação de dados no banco de dados. Os repositórios são abstrações da camada de persistência, otimizando o acesso aos dados e garantindo que a lógica de negócios permaneça desacoplada dos detalhes de armazenamento.

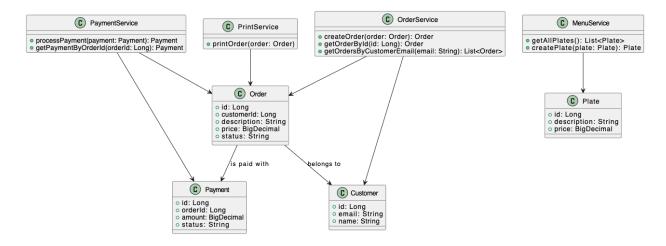
3.1 Modelagem de Domínios e DDD

Para garantir que o sistema fosse facilmente escalável e refletisse adequadamente as regras de negócio, adotei os conceitos do **Domain-Driven Design (DDD)**. O sistema foi modelado em torno de **domínios** e **subdomínios**, cada um representado como um microsserviço independente. O isolamento de cada microsserviço é garantido por meio de **bounded contexts**, permitindo que cada serviço evolua sem interferir nos outros.

3.1.1 Estrutura dos Domínios

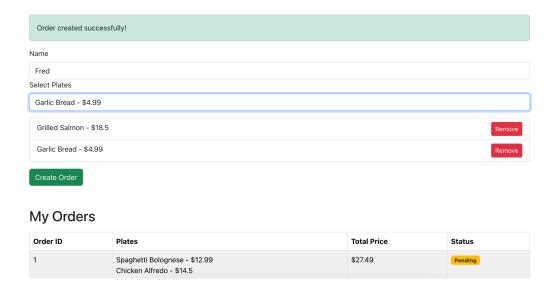
- **OrderService**: Gerencia os pedidos criados pelos clientes. Cada pedido é salvo no banco de dados, e um evento é enviado ao RabbitMQ quando o pedido é criado.
- **PaymentService**: Gerencia os pagamentos dos pedidos. Salva os dados de pagamento e envia mensagens de "pagamento realizado" via RabbitMQ.
- MenuService: Gerencia o cardápio do restaurante, permitindo a criação, leitura e remoção de itens de menu.
- **PrintService**: Escuta mensagens de "pagamento realizado" no RabbitMQ e imprime os detalhes do pedido.

3.2 Diagrama de Classes



3.3 Integração com o Frontend (React)

Desenvolvi uma interface de usuário utilizando **React** que permite que os usuários interajam com a aplicação de forma intuitiva. A interface consome as APIs REST para criar novos pedidos.

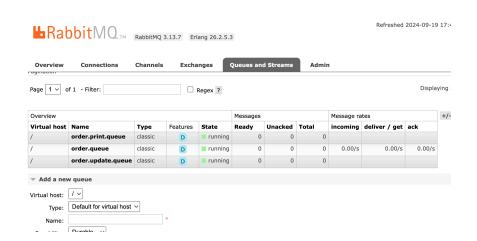


4. Arquitetura Orientada a Eventos com RabbitMQ

Um dos maiores desafios foi implementar uma **arquitetura orientada a eventos** usando o **RabbitMQ**. A arquitetura orientada a eventos foi crucial para garantir que os microsserviços fossem desacoplados e pudessem se comunicar de forma assíncrona.

Cada vez que um pedido é criado ou pago, um evento é enviado ao RabbitMQ, que garante que os serviços interessados, como o **PrintService**, recebam essas atualizações. Esse modelo de comunicação assíncrona melhorou a escalabilidade e reduziu o acoplamento entre os serviços.

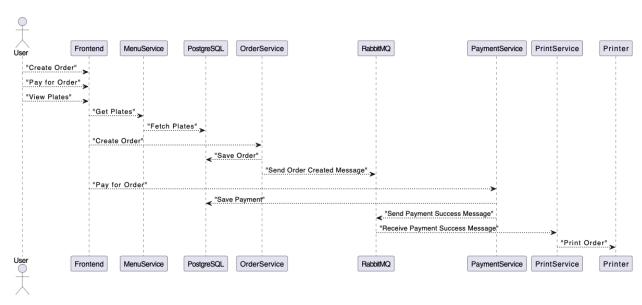
As dificuldades encontradas no desenvolvimento foram principalmente relacionadas com a organização das diferentes queues no RabbitMQ, a correta serialização das mensagens, bem como o rastreamento das transações distribuídas entre microsserviços, o que dificultou o debug de eventos complexos. No entanto, esse problema foi mitigado com o uso de ferramentas de monitoramento de logs.



4.1 Vantagens da Arquitetura Orientada a Eventos

- Escalabilidade: Os microsserviços podem ser escalados independentemente com base na carga de trabalho, sem afetar outros serviços.
- **Desacoplamento**: Os serviços se comunicam de maneira assíncrona, o que reduz a dependência direta entre eles.
- Resiliência: Mensagens são armazenadas no RabbitMQ até serem processadas, garantindo a entrega confiável das informações.

4.2 Diagrama de sequência



A função de cada domínio é bem segregada, o que facilita o desenvolvimento contínuo da aplicação. Permite que o desenvolvimento seja pensado em classes e funções essenciais, sem duplicação de código desnecessária.

Gerenciamento de Banco de Dados com Flyway Docker

Neste projeto, utilizamos o Flyway Docker para gerenciar as migrações de banco de dados. Essa abordagem simplifica o processo de migração ao usar um contêiner dedicado do Flyway, que executa os scripts SQL automaticamente durante a inicialização do ambiente Docker Compose.

5.1 Estrutura do Banco de Dados

Optamos por utilizar um único banco de dados PostgreSQL para todo o projeto, visando minimizar o consumo de memória, especialmente durante os testes e o desenvolvimento local. Cada microsserviço (userservice, paymentservice, kitchenservice, menuservice e orderservice) opera dentro do seu próprio esquema na mesma instância test_db do PostgreSQL. Essa configuração permite que cada serviço mantenha uma separação lógica dos seus dados, enquanto compartilha o mesmo banco de dados físico.

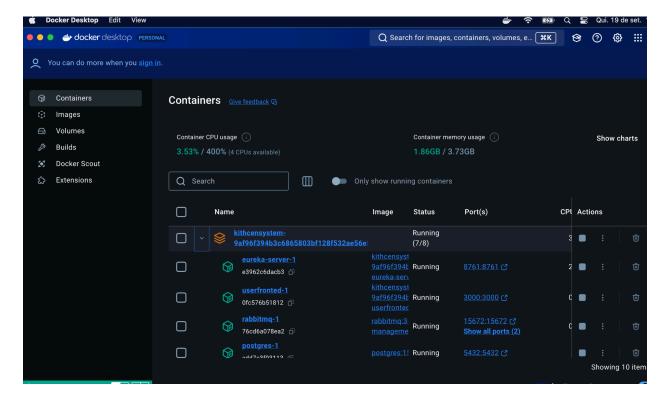
5.2 Execução das Migrações

A imagem Docker do Flyway cuida de executar as migrações de banco de dados. Os arquivos de migração SQL estão localizados na raiz do projeto (por exemplo, V1_CreateAll_Tables.sql). O Flyway executa esses scripts para criar as tabelas e esquemas necessários para cada serviço.

6. Conteinerização (Docker)

A **conteinerização** dos microsserviços foi feita utilizando **Docker**, o que facilitou o processo de desenvolvimento e testes locais. Cada microsserviço foi empacotado como um contêiner Docker, permitindo que fossem facilmente implantados em qualquer ambiente.

Com o Docker Composer foi possivel facilmente organizar a rede virtual interna, e os roteamentos. Também utilizamos o Eureka-Server para a propagação e descoberta dos micro serviços.



7. Testes Abrangentes (JUnit)

Implementei testes unitários e de integração para garantir que cada componente do sistema funcionasse conforme o esperado. Utilizei **JUnit** e **Testcontainers** para simular o ambiente de produção durante os testes, o que aumentou a confiabilidade do sistema antes de sua implantação.

Os testes abrangeram tanto a camada de serviço quanto a comunicação entre os microsserviços, incluindo o envio e recebimento de mensagens via RabbitMQ.

```
kithcensystem — java ∢ rebuild_orderservice.sh — 119×31
    ...kithcensystem — docker-compose < docker compose up --build ...
                                                                                                 ~/code/infnet/kithcensystem — java < rebuild_orderservice.sh
                                                                                                                                                                                   +
 processing is enabled explicitly (-proc:only, -proc:full)
 Use -Xlint:-options to suppress this message.
 Use -proc:none to disable annotation processing.
        --- surefire:3.2.5:test (default-test) @ orderservice ---
INFO] Using auto detected provider org.apache.maven.surefire.junitplatform.JUnitPlatformProvider
INFO]
         TESTS
INFO] Running br.nagualcode.orderservice.OrderServiceTest
7:57:46.843 [main] INFO org.springframework.test.context.support.AnnotationConfigContextLoaderUtils -- Could not detec
default configuration classes for test class [br.nagualcode.orderservice.OrderServiceTest]: OrderServiceTest does not
declare any static, non-private, non-final, nested classes annotated with @Configuration.
7:57:47.294 [main] INFO org.springframework.boot.test.context.SpringBootTestContextBootstrapper -- Found @SpringBootCo
figuration br.nagualcode.orderservice.OrderserviceApplication for test class br.nagualcode.orderservice.OrderServiceTe
7:57:47.548 [main] INFO org.testcontainers.images.PullPolicy -- Image pull policy will be performed by: DefaultPullPol
cy()
-7.7)
7:57:47.553 [main] INFO org.testcontainers.utility.ImageNameSubstitutor -- Image name substitution will be performed b
: DefaultImageNameSubstitutor (composite of 'ConfigurationFileImageNameSubstitutor' and 'PrefixingImageNameSubstitutor
7:57:48.063 [main] INFO org.testcontainers.dockerclient.DockerClientProviderStrategy -- Loaded org.testcontainers.dock
rclient.UnixSocketClientProviderStrategy from ~/.testcontainers.properties, will try it first
7:57:48.626 [main] INFO org.testcontainers.dockerclient.DockerClientProviderStrategy -- Found Docker environment with
Ocker accessed via Unix socket (/Users/nagual/.docker/run/docker.sock)

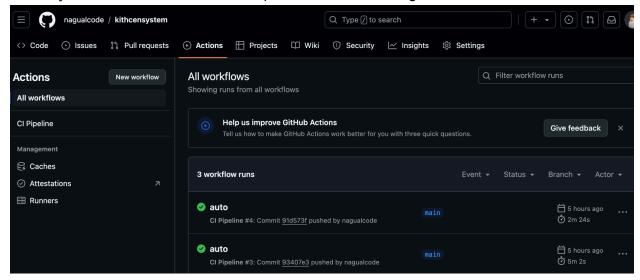
7:57:48.627 [main] INFO org.testcontainers.DockerClientFactory -- Docker host IP address is localhost

7:57:48.667 [main] INFO org.testcontainers.DockerClientFactory -- Connected to docker:

Server Version: 27.2.0
 API Version: 1.47
```

8. Github Actions

Github Actions é uma poderosa ferramenta para garantir a entrega contínua do projeto, sem que nada deixe de funcionar devido a uma atualização. Em nosso caso isso se dá com a automação de *mvn test* a cada commit para o *main*, com o seguinte workflow:



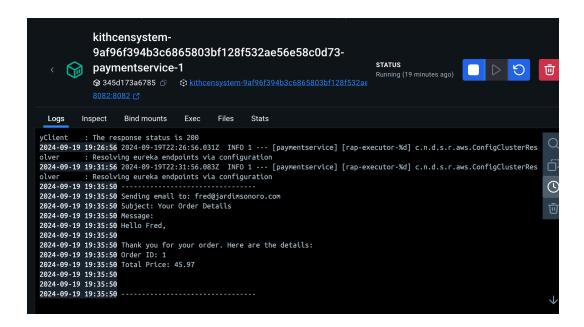
8. Rodando a aplicação

Enquanto a aplicação ainda se encontra em uma fase conceitual, os testes são feitos com comandos diretos para as endpoints, via cURL. Bem como a simulação dos emails emails enviados os clientes, e a impressão de ordens na cozinha, aparecem via system.out.prinln no console.

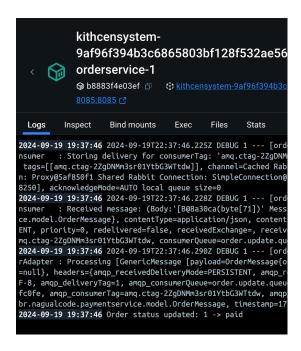
Comando para mudar o status de uma ordem (criada via interface) como paga, simulando o pagamento bem sucedido de um gateway de pagamentos:

curl -X PUT "http://localhost:8082/payments/orderID?status=paid"

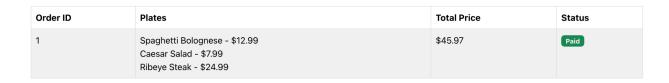
O processamento dos consumidores das menssagens (PaymentService, OrderService, PrintService) pode ser observado no log de cada microserviço na interface do Docker.



Simulação de um email de cobrança enviado para o cliente quando inicia um pedido.



Envio de menssagem quando o microserviço confirma um pagamento



Atualização na userinterface (via orderservice).

9. Conclusão

KitchenSystem é um exemplo de como uma arquitetura de microsserviços pode ser aplicada de forma eficiente para gerenciar as operações de um restaurante. A escolha de tecnologias como Spring Boot, RabbitMQ e Docker, conforme vimos em aula, garantiu a escalabilidade e a resiliência da aplicação, enquanto os princípios de **DDD** garantiram a clareza e a manutenibilidade do código.

O projeto, agora documentado, está pronto para ser utilizado como base para futuras expansões, permitindo a adição de novas funcionalidades sem comprometer a integridade da solução.

Futuras implementações (ToDo's) incluem: Integração com gateway de pagamentos, integração com driver de impressão, e criação de perfis de usuarios e administradores bem como a implementação do SpringSecurity.

19/Setembro/2024.